

EDITORIAL

É com muita satisfação que publicamos a 2ª edição desta Carta que pretende dar visibilidade à pesquisa e às atividades acadêmicas e culturais desenvolvidas no LIDEPS. A boa repercussão do informativo junto à comunidade do Centro trouxe-nos incentivo para aprimorar a forma e o conteúdo deste boletim. Assim, o presente número traz layout mais arejado, abre espaço para manifestações dos leitores e inaugura uma Seção Livre para publicar contribuições da comunidade (poemas, charges, fotos, etc.) aprovadas pelo conselho editorial. Afinal, nosso propósito maior de cruzar fronteiras, promover o diálogo e a difusão dos saberes produzidos no CECH, não pode ser alcançado sem amplo envolvimento da comunidade que formamos juntos.

FICHA TÉCNICA

Carta LIDEPS é uma publicação do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais, unidade especial de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar. As opiniões publicadas neste boletim são responsabilidade exclusiva de seu conselho editorial.

Direção do CECH: M^a de Jesus Dutra dos Reis (Diretora), Ana Cristina Juvenal da Cruz (Vice).

Direção do LIDEPS: Marcelo Coutinho Vargas (Chefe), Eduardo Garutti Noronha (Vice).

Coordenação do CEJOPE: Catarina Morawska Vianna (Coordenadora), Samira Feldman Marzochi (Vice).

Conselho Editorial: Gabriel Feltran, Igor Rennó Machado e Simone Diniz.

Redatores: Beatriz Azevedo, Tiago Afonso e Marcelo Vargas (redator-chefe).

Diagramação: Marcelo Aquino.

A redação recebe comentários, críticas, sugestões e colaborações no email: lideps.ufscar@gmail.com.

Tiragem: 250 exemplares impressos.

ENTREVISTA

Prof^a Dra. Catarina Morawska Vianna

Professora do Depto. de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSCar, Catarina é a coordenadora do Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE) vinculado ao LIDEPS.

Qual tem sido a sua atuação no LIDEPS?

Eu sou atualmente coordenadora do Centro de Formação de Jovens Pesquisadores, o CEJOPE, mas a minha ligação primária com o LIDEPS é como pesquisadora. Faço parte do Núcleo de Estudos em Antropologia Política, que abriga três laboratórios do Programa de Pós em Antropologia da UFSCar: o Hybris - Grupo de estudos e pesquisas sobre relações de poder, conflitos e socialidades, o Laboratório de Estudos de Agenciamentos Prisionais (LEAP), ambos coordenados pelo Prof. Jorge Villela, e o Laboratório de Experimentações Etnográficas (LE-E), coordenado por mim. Somos mais de 20 pesquisadores, e nossa sala no LIDEPS foi sem dúvida um ganho para todos os pós-graduandos associados a esses três grupos de pesquisa. Temos agora um ambiente de trabalho bem equipado e acessível 24 horas, o que possibilita encontros eventuais dos pesquisadores entre si para compartilhar as dificuldades e avanços de seus trabalhos, acesso irrestrito à base de periódicos disponibilizada pela UFSCar e uma infraestrutura adequada para a escrita de teses, dissertações e artigos.

Quais pesquisas o Laboratório de Experimentações Etnográficas desenvolve?

Somos atualmente 16 pesquisadores de graduação e pós-graduação da UFSCar, UFRJ e USP reunidos em torno de debates teórico-metodológicos sobre o fazer etnográfico. O que nos une não é o estudo de uma área temática específica, mas discussões metodológicas a respeito das etapas que necessariamente marcam a confecção de uma etnografia: o recorte da pesquisa; a mobilização da bibliografia; as estratégias empregadas durante o trabalho de campo; a confecção do texto etnográfico diante de problemas específicos colocados pelo campo.

Nossas pesquisas abarcam ampla gama temática, como política quilombola, etnogeografia, indígenas em instituições, produção de conhecimento científico, práticas econômicas e a formação de mercados, entre outros. Procuramos ler monografias das mais variadas subáreas da antropologia - antropologia da técnica e da ciência, antropologia econômica, antropologia médica, etnologia indígena -, sempre com o foco principal na discussão teórico-metodológica e nas estratégias usadas pelas autoras ou autores para sustentar seu argumento etnográfico. Anualmente promovemos um Seminário de Experimentações Etnográficas para tornar públicas essas discussões e estamos, no momento, preparando um livro que conterá muitos desses trabalhos.

Além de pesquisadora do LE-E, você é também coordenadora do Centro de Formação de Jovens Pesquisadores. O que é o CEJOPE e qual a sua missão institucional?

O CEJOPE é a unidade do LIDEPS responsável por promover atividades, palestras, minicursos que possam contribuir para a formação de pesquisadores. Ele fica sediado na casinha em frente ao DCSO e seu espaço é aberto a todos os membros dos laboratórios e núcleos associados ao LIDEPS. Isso significa que qualquer reunião, encontro ou curso que os laboratórios do LIDEPS quiserem promover pode ser agendado no CEJOPE.

O prédio ficou vazio por muito tempo e nosso objetivo é torná-lo vivo e ativo. Nesse sentido, estimulamos a todos os pesquisadores do LIDEPS que o utilizem cada vez mais. Como estamos ainda no começo do projeto, o esforço inicial foi o de equipar o CEJOPE. Esperamos que, com o tempo, a programação dos laboratórios do LIDEPS possa compor uma agenda comum com o CEJOPE.

De que recursos dispõe o CEJOPE? Quais são as principais necessidades materiais da casinha que o abriga?

Para equipar o CEJOPE contamos com a parceria do Departamento de Ciências Sociais, que nos proveu com computadores, do CECH, que nos doou uma mesa grande de reuniões, e do LAPA, o Laboratório do curso de graduação em Ciências Sociais, que conseguiu a maior parte do mobiliário, como mesas, cadeiras e computadores. Eu também solicitei a doação de uma mesa e duas lousas para um de nossos "primos ricos", o Departamento de Engenharia de Materiais, que estava prestes a descartá-las. Há um desequilíbrio de recursos e infraestrutura na universidade, que parece conviver normalmente com a situação, talvez por nosso hábito de naturalizar paisagens desiguais. Depois de tanto esforço, temos agora 4 mesas redondas de reunião, uma delas bastante grande, 50 cadeiras, 4 armários, 4 bancadas para computador, 9 computadores, 2 lousas. O espaço, portanto, já tem equipamento suficiente para suas atividades, mas ainda precisamos de equipamentos básicos, como bebedouro, ventiladores, ar condicionado para a sala de computadores, além de uma grade para garantir a segurança de nosso parco e precioso equipamento.

Você mencionou que o LAPA ajudou a mobilizar o CEJOPE. O que é o LAPA?

O LAPA é o Laboratório de Produção Acadêmica em Ciências Sociais, um projeto piloto ligado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais que, desde 2014, promove um Programa de Tutoria que articula pós-graduandos de Antropologia, Sociologia e Ciência Política e os alunos de graduação em Ciências Sociais. O objetivo do LAPA é desenvolver nos graduandos a capacidade de produzir diferentes tipos de textos em nível de excelência, tais como resenhas, revisões bibliográficas, projetos de pesquisa e artigos acadêmicos. As atividades do LAPA incluem tutorias individuais e tutorias em grupo sobre como ler, interpretar e desenvolver textos científicos em ciências sociais. Também oferece minicursos de caráter instrumental,

como é o caso de cursos sobre noções básicas de formatação de textos e regras da ABNT, como preencher o currículo lattes, como ler autores clássicos das ciências sociais, como realizar um levantamento bibliográfico em plataformas de periódicos científicos nacionais e internacionais, entre outros. Os monitores são discentes de pós-graduação dos Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), Sociologia (PPGS) e Ciência Política (PPGPOL).

Como surgiu a ideia do LAPA?

Eu entrei em 2013 na UFSCar e notei que nossos alunos não tinham um apoio institucional para a principal competência exigida no curso de graduação, que é a escrita nos moldes acadêmicos. Logo depois, no começo de 2014, a Pró-Reitoria de Graduação lançou um edital que oferecia verbas para a manutenção de laboratórios de graduação na UFSCar. Parecia uma combinação perfeita: o curso precisava de um laboratório de graduação e a universidade oferecia verbas para isso. Entrei em contato com o prof. Gabriel Feltran (DS), que era o coordenador da graduação em Ciências Sociais, e lhe propus o projeto do LAPA. Ele imediatamente apoiou a ideia. O apoio dele, tanto quanto do coordenador seguinte, prof. Joelson Gonçalves (DCSO), foi crucial para tirar o LAPA do papel. Também as Profas. Vera Cepêda e Lidiane Rodrigues participaram dos primeiros experimentos feitos com o Laboratório. A partir de 2017 o LAPA funcionará em regime de plantão de tutores e haverá um aprofundamento do processo de sua institucionalização junto à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais. Isso significa que a coordenação do LAPA passará a ser de responsabilidade da coordenadora do curso, que a partir de março de 2017 será a Profa. Priscila Medeiros (DS).

Qual o vínculo do LAPA com o CEJOPE?

O CEJOPE é uma subunidade do LIDEPS que tem autonomia de estabelecer parcerias que possam levar adiante a sua missão de formar pesquisadores. Esse foi o caso da parceria estabelecida entre LAPA e CEJOPE.

Como disse, o CEJOPE ficou muito tempo vazio, sem verba para se equipar. O LAPA, nesse meio tempo, conseguiu verba de R\$20.000 para adquirir mobília, mas não tinha um espaço físico para funcionar. Novamente, parecia uma combinação perfeita: o LAPA mobiliaria o espaço do CEJOPE, que por sua vez, permitiria a sua utilização para o Programa de Tutoria do LAPA. É importante ressaltar, contudo, que o espaço do CEJOPE não é de uso exclusivo do LAPA. Ao contrário; nossa ideia é que o CEJOPE abarque ampla gama de atividades, que incluem aquelas promovidas tanto pelo LAPA quanto pelos laboratórios integrados ao LIDEPS. Muitas pessoas confundem as duas coisas porque, de fato, nos últimos dois anos eu estive à frente tanto do LAPA quanto do CEJOPE. No caso deste último, fui nomeada pelo diretor-chefe e referendada pelo Conselho Científico do LIDEPS, conforme o regimento da casa. Isso foi vantajoso, pois tornou possível

ocupar o espaço do CEJOPE e tirar o LAPA do papel. Mas já a partir do 1º semestre de 2017, a coordenação do LAPA ficará a cargo da coordenadora do curso de Ciências Sociais, a Profa. Priscila Medeiros. E no 2º semestre ficarei afastada da coordenação do CEJOPE, que será provavelmente exercida pela Profa. Samira Marzochi, cuja nomeação

ACONTECEU NO LIDEPS

Nova Direção do CECH visita os Laboratórios Integrados

No dia 1º de fevereiro, as recém empossadas diretora e vice-diretora do CECH, professoras Maria de Jesus dos Reis e Ana Cristina Cruz, respectivamente, foram recebidas em visita ao LIDEPS pelo chefe da unidade e coordenadores de diversos laboratórios associados.

A visita iniciou-se pelo edifício sede do LIDEPS, onde verificaram a precariedade das portas e a falta de um sistema de controle do acesso. Além disso, constataram problemas de acessibilidade ao prédio, cujas entradas não estão aptas a receber cadeirantes. Também visitaram os diferentes laboratórios em atividade e conheceram nosso auditório. Verificaram in loco que, embora já equipado para atividades audiovisuais, esse pequeno espaço (25 lugares) acadêmico e cultural do CECH, carece de um sistema de ar condicionado e de cortinas para se adequar como espaço de exibição.

A visita prosseguiu na casa que abriga o CEJOPE (Centro de Formação de Jovens Pesquisadores), onde as ilustres visitantes se reuniram com a coordenadora desta unidade, além do chefe e do secretário do LIDEPS e de alguns coordenadores dos laboratórios associados. A direção do CECH constatou a necessidade de refrigeração deste espaço, cuja solução envolveria ventiladores para o salão e ar condicionado para a sala de informática, e identificou outras carências de conforto e segurança: como um bebedouro de água e grade na entrada.

Embora não tenha prometido apoio financeiro ou material ao LIDEPS ou CEJOPE, a Diretora do CECH anotou as reivindicações dos presentes e propôs estratégias e alternativas para obter recursos necessários ao equipamento da unidade. Prometeu apoiar o informativo e levar as reivindicações do LIDEPS para o Conselho do Centro, onde as demandas de todas as unidades do CECH devem ser aprovadas. Lembrou que a unidade terá assento neste conselho, tão logo seu regimento seja aprovado no CONSUNI. A despeito deste reconhecimento formal, em vias de aprovação, convidou o chefe do LIDEPS e a coordenadora do CEJOPE a participarem das reuniões do CoC-CECH.

CINEDEBATE LIDEPS programação para 2017

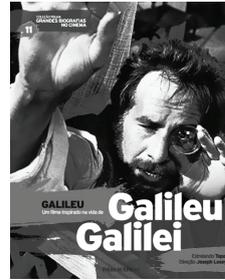
Neste ano que se inicia, a UFSCar terá nova programação de cinema: o CineDebate, promovido pelo LIDEPS. Sua proposta é exibir filmes de reconhecida qualidade cinematográfica que abordem temas de interesse político, histórico e sociocultural, a serem comentados por docentes convidados e debatidos com a plateia após a sessão. A programação do CineDebate 2017 foi dividida em dois ciclos temáti-

cos, com três filmes cada, um por semestre. O primeiro ciclo seguirá o programa abaixo:

Tema: “CIÊNCIA: Combates e Combatentes” (1º semestre)

Os filmes serão exibidos sempre às **17:30**, no auditório do LIDEPS (área sul, entre o Banco do Brasil e o Depto. de Sociologia).

DIA 07/02: GALILEU (INGLATERRA/EUA, 1975).



Com roteiro baseado em texto de Brecht e direção de Joseph Losey, o filme retrata a trajetória de Galileu Galilei. Precursor da astronomia moderna, foi perseguido e condenado como herege pela Inquisição em 1633, ao defender o modelo heliocêntrico do nosso sistema planetário, desafiando a cosmologia religiosa imposta pela Igreja.

Debatadora: Profa. Dra. Celi Hirata, Depto de Filosofia e Metodologia das Ciências (DFMC) da UFSCar.

DIA 13/04: DESCARTES (ITÁLIA, 1974).



Dirigido por Roberto Rossellini, o filme aborda a trajetória do filósofo René Descartes em sua luta para fundar as bases racionais do conhecimento científico contra o senso comum e os dogmas da Igreja na 1ª metade do século XVII. O jovem Descartes passa anos a estudar e viajar pela Europa, debatendo ideias com as mentes mais brilhantes de sua

época, antes de dar à luz o seu famoso método científico.

Debatador: Prof. Dr. Paulo Licht, DFMC/UFSCar.

DIA 13/06: OLHAR DE NISE (BRASIL, 2015).



Estrelado por Glória Pires, o filme de Roberto Berliner retrata a médica Nise da Silveira, que revolucionou a psiquiatria no país. Depois de cumprir um ano de prisão por leituras subversivas durante o Estado Novo, retoma o trabalho em um hospital público no subúrbio do Rio de Janeiro. Recusando-se a tratar casos graves com eletrochoque e

lobotomia, Nise enfrenta o establishment médico da época, corresponde-se com Carl Jung e desenvolve nova terapêutica, baseada na arte, descobrindo grande sensibilidade e talento entre os doentes.

Debatadora: Profa. Dra. Georgina Maniakas, Depto. de Psicologia (DPSi) da UFSCar.

Para o 2º semestre, a programação do CineDebate está sendo fechada. Falta definir datas e debatedores, mas não a temática e os filmes. Abrindo com o célebre **Encouraçado Potemkin (1925)**, de Sergei Eisenstein, o ciclo "Política: revoluções e revolucionários" vai exibir também **Viva Zapata! (1952)**, com direção de Elia Kagan e Marlon Brando no papel principal; e **O assassinato de Trotski (1972)**, com Richard Burton e Alain Delon, dirigidos por Joseph Losey.

RADAR

O Prof. Gabriel Feltran (DS), coordenador do NaMargem - Núcleo de Pesquisas Urbanas vinculado ao LIDEPS, estará afastado da UFSCar no 1º semestre de 2017, participando do Programa Kosmos da Universidade Humboldt, em Berlim. Como professor e pesquisador visitante, oferecerá curso semanal de etnografias urbanas e trabalhará no laboratório da Profa. Talja Blokland, no Centro Georg Simmel. Também será um dos coordenadores da Kosmos Summer School, a ser realizada em julho na capital alemã. Durante este período o NaMargem seguirá realizando suas atividades e eventos, conforme agenda disponível em www.namargem.ufscar.br

O coordenador do Laboratório de Estudos de Antropologia Urbana do LIDEPS, prof. Marcos Lanna (DCSo), também se manterá afastado da UFSCar no 1º semestre letivo de 2017 em projeto de pós-doutorado junto ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da UFRJ,

no Museu Nacional. O projeto, que consiste no aprofundamento de seus estudos e pesquisas sobre "Troca e linguagem na obra de Lévi-Strauss", será desenvolvido junto ao grupo de pesquisas liderado pelo prof. Carlos Fausto. Durante seu afastamento, o Laboratório de Antropologia Urbana será coordenado pelo prof. Luiz Henrique de Toledo.

ZELADORIA

O porta principal do LIDEPS, que havia sido destruída em meados de dezembro do ano passado, foi substituída provisoriamente por outra de maneira inadequada.

A direção dos laboratórios integrados vem pleiteando recursos junto ao CECH e à Reitoria para custear uma reforma nas portas e um novo sistema de controle de acesso que possam garantir a segurança patrimonial e, sobretudo, pessoal dos membros e usuários do LIDEPS.

AGENDA LIDEPS

07/02: Estreia do CineDebate com exibição do filme "**Galileu**", comentado pela profa. Celi Hirata (DFMC), 17h30, no LIDEPS.

13/04: Exibição do filme "**Descartes**", de Rossellini, comentado pelo prof. Paulo Licht (DFMC), às 17:30, no LIDEPS.

SESSÃO LIVRE

Espaço aberto à criatividade artística de docentes, discentes e técnicos do CECH. Poderão ser publicados poemas, charges, desenhos, etc. enviados à redação, a critério de nosso Conselho Editorial.

Inauguram a coluna poemas do servidor Orfeu da Silva e desenho de Marcelo Aquino, a quem agradecemos por suas colaborações. Que outros talentos lhes sigam o gesto.

Metrópolis

Na música leve do silêncio,
meus olhos saem solitários
a filmar pessoas e cenários
ruas, esquinas e becos:
ares de aventura na cidade.

Solidão compartilhada,
exibida ou disfarçada,
no espaço público.

Nas praças e parques,
passeiam em paz
nossas misérias comuns
abertamente reveladas
na tarde dominical.

Facebook

A todos o direito:
publicar a própria página
na revista Caras

O sonho da britadeira

Sem brutalidade,
destruir criativamente
paredes, muralhas,
fortalezas,
sem fazer alarde,
com muita delicadeza.



Título: "Kelly"

Técnica: Grafite sobre papel.